

## **Música das crianças: Donald Pond e suas notas de observação na Pillsbury Foundation School (1937-1948)**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

*Tamya Moreira*  
*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”*  
*tamya.moreira@gmail.com*

**Resumo.** O presente trabalho tem como objetivo comunicar resultados parciais da pesquisa de pós-doutorado intitulada *Inovação em Educação Musical: ideias e objetos em circulação na primeira metade do século XX*, em desenvolvimento desde agosto de 2021. O recorte apresentado aqui trata do trabalho de Donald Pond, educador, compositor e pesquisador ainda pouco conhecido no Brasil e pouco abordado na bibliografia da área, sobretudo em língua portuguesa. Trataremos, de maneira sucinta, de aspectos de sua trajetória, especialmente sua atuação como diretor musical da Pillsbury Foundation School, escola experimental de música para crianças em Santa Barbara, Califórnia. O exame de tal experiência pedagógica se dá através de notas de observação escritas por Pond entre 1937 e 1944, e nos permite afirmar seu pioneirismo, principalmente no que diz respeito à abertura para a música feita pelas crianças.

**Palavras-chave.** Educação musical, Música na infância, Donald Pond.

**Music of Children: Donald Pond and his observation notes at Pillsbury Foundation School (1937-1948)**

**Abstract.** This paper aims to communicate partial results of the post-doctoral research *Innovation in Music Education: ideas and objects in circulation in the first half of the 20th century*, under development since August 2021. The section presented here deals with the work of Donald Pond, an educator, composer, and researcher still little known in Brazil and little addressed in the bibliography of the area, especially in the Portuguese language. We will present briefly some aspects of his trajectory, especially his work as musical director of the Pillsbury Foundation School, an experimental music school for children in Santa Barbara, California. The examination of this pedagogical experience is done through observation notes written by Pond between 1937 and 1944. It allows us to affirm his pioneering spirit, especially regarding the openness to music made by children.

**Keywords.** Music education, Music in childhood, Donald Pond.

### **Introdução**

Se é amplamente reconhecido que as práticas criativas ganham relevo na educação musical a partir da segunda metade do século XX, é também possível identificar educadoras e educadores que já valorizavam as criações musicais das crianças na primeira metade do referido século. A presente comunicação tem como foco um destes casos, a saber: o trabalho de Donald Pond (1906-1983), mais especificamente sua atuação como diretor da Pillsbury

Foundation School. O interesse por Pond se iniciou durante minha pesquisa de doutorado,<sup>1</sup> quando, investigando a educação musical em movimentos pedagógicos inovadores do entre-guerras, encontrei um artigo de sua autoria (POND, 1936) publicado na revista norte-americana *Progressive Education*. O texto datava de 1936 e o autor era apresentado como professor no Children's Theatre Arts Workshop, de cuja fundação ele participou em 1934 (KIERSTEAD,1991), e na Dalton School, escola fundada por Helen Parkhurst, de grande destaque no círculo da educação progressista. Ambas as instituições ficavam na cidade de Nova York, à qual ele havia chegado como imigrante em 1934 depois de deixar a Inglaterra.

No referido artigo, *Music as a social function in the child's world*, Pond enfatizava a importância da função social da música de uma maneira geral e entre as crianças, como indica o título, e ainda defendia outros aspectos da educação musical na infância. Destaco, de acordo com meu recorte de pesquisa, a defesa da criação musical – neste caso específico, ligada ao teatro – para o desenvolvimento das crianças, principalmente em sua integração com o grupo. Tal defesa estava amparada em uma abertura estética pouco convencional entre educadores(as) da época, a saber: a asserção de que as crianças, quando ajudadas a se sentirem livres para compor, inventam suas músicas de maneira que o resultado geralmente abrange uma grande variedade de organização de alturas, além de uma rítmica fluida e com todos os tipos de compassos, e lógicas formais e terminações que o educador dificilmente imaginaria (POND, 1936, p. 177). Esses aspectos não constituíam um problema a ser superado, mas um conjunto de características das músicas feitas por crianças e que deveria ser compreendido pelos adultos, pois daí partiria a ação pedagógica.

Na pesquisa de pós-doutorado desenvolvida atualmente<sup>2</sup>, procuro dar continuidade à investigação acerca da atuação desse educador musical, uma vez que o primeiro encontro com sua obra apontou indícios de pioneirismo. Dedico-me, neste momento, a estudos a respeito de sua trajetória, especialmente seu trabalho como diretor da Pillsbury Foundation School. Tratarei, portanto, nas próximas páginas, de alguns aspectos de sua biografia, privilegiando o que se relaciona com a supracitada escola. Esse enfoque se justifica pela originalidade do

---

<sup>1</sup> Doutorado realizado entre 2015 e 2019, no Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGMUS – ECA – USP), sob orientação da Profa. Dra. Maria Teresa Alencar de Brito. A investigação contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), proc. n. 2015/01978-0 e, entre os anos de 2017 e 2018, foi desenvolvida como estágio de pesquisa na Université Paris VIII – Vincennes – Saint-Dennis, sob supervisão do prof. emérito Antoine Savoye, igualmente com financiamento da Fapesp, proc. n. 2016/20353-3. A tese resultante tem como título *Escola Nova e Educação Musical: um estudo através de imprensa pedagógica no entre-guerras*.

<sup>2</sup> A pesquisa se iniciou em agosto de 2021, no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IA – Unesp), sob supervisão da Profa. Dra. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. Tal investigação conta com financiamento da Fapesp, proc. n. 2020/08693-9.

projeto inicial da instituição, bem como pela ausência de conteúdo correlato em bibliografia de língua portuguesa.

## **Formação e deslocamentos**

Harry Donald Pond nasceu em 14 de outubro de 1906, em North Leyton, condado de Essex, nas proximidades de Londres. De origem católica, Pond foi coralista na infância e, posteriormente, estudou piano, órgão, regência coral e composição com Gustav Holst, Maurice Ravel e Manuel de Falla. Iniciou sua vida profissional como músico na Igreja e como diretor musical em uma instituição social, a Toynbee Hall. Em 1930, Pond começou a trabalhar como diretor musical na Dartington Hall School of Dance-Mime, escola fundada em 1925 por Dorothy e Leonard Elmhirst, e que se tornou referência como instituição inovadora nas áreas artística, educacional e ecológica.<sup>3</sup> Além de compor para espetáculos em contato direto com outras artes, Pond se aproximou de crianças e começou a se interessar por suas atividades criativas. Isso se intensificou em 1932, quando se casou com Mary Spencer Lee Hallet, ilustradora e mãe de duas crianças que frequentavam a escola (KIERSTEAD, 1991).

Em 1934 a família se muda para Nova York e, como dito anteriormente, Pond participa da fundação do Children's Theatre Arts Workshop e passa a trabalhar na Dalton School. A experiência que teve até então é o que fundamenta o artigo já referido de 1936, na revista *Progressive Education*. Os temas da criação e a proximidade com as artes da cena lhe são íntimos porque característicos dos contextos pedagógicos em que atuava. Sua ligação com o círculo da associação Progressive Education se mostra, ainda, pelo fato de ter participado, em 1935, dos seminários "The Arts in Education and Life", organizados por Harold Rugg na Columbia University. A propósito, Rugg foi um dos nomes mais importantes da renovação educacional nos Estados Unidos, e, especialmente, seu livro *The child-centered school*, de 1928, assinado em parceria com Ann Shumaker, foi a obra que sedimentou a ideia de livre expressão criativa nas artes como a quintessência da educação progressista na década de 1920 (CREMIN, 1961).

Na Dalton School, Pond foi professor da filha de Leopold Stokowski, regente de grande renome e que nutria interesse pelas relações entre música e criatividade na infância (STOKOWSKI, 1937; 1943). Foi Stokowski que, ao orientar os planos de criação de uma fundação para o ensino de música a partir da herança deixada por Evans Searle Pillsbury, sugeriu que fosse criada uma escola para crianças pequenas e com o foco na criatividade. A

---

<sup>3</sup> Para mais informações sobre esta escola: <https://www.dartington.org/about/our-history/>

direção geral seria exercida por Evelyn Gladys Moorhead (1893-1976), profissional de destaque na educação pública de Los Angeles, com o acordo de que trabalharia com um músico. Stokowski, então, indicou Pond como diretor musical. A escola foi inaugurada com 14 crianças matriculadas em fevereiro de 1937,<sup>4</sup> em Santa Barbara, Califórnia, sob o nome de Pillsbury Foundation School (KIERSTEAD, 1991).

### **Pillsbury Foundation School (1937-1948)**

Para a abertura, Moorhead organizou aspectos gerais da escola de acordo com o que se compreendia por modernidade em educação à época, como a integração entre espaços abertos e fechados e contato com a natureza – a escola era uma casa com extensa varanda e jardim, onde era possível circular livremente, subir em árvore, cuidar de animais etc. –; a disposição de objetos e mobília em tamanho adequado e posicionamento que propiciava a autonomia das crianças; a variedade de materiais e estímulos, como argila, tintas, cavaletes, fantasias, teatro de bonecos, biblioteca, triciclo, palco, gramofone, instrumentos musicais etc. O ambiente foi concebido para promover o desenvolvimento global das crianças atendidas, que tinham, em um primeiro momento, entre 2 e 6 anos de idade.<sup>5</sup> Elas frequentavam a escola cinco vezes por semana, por três horas durante as manhãs (KIERSTEAD, 1991). A ênfase na música era o diferencial da escola, sobretudo por seu caráter criativo e científico, como explicitado em brochura de divulgação publicada pela Fundação em 1938:

Seu [da escola] principal objetivo é desenvolver a compreensão musical nas crianças pequenas e, encorajando a livre expressão musical, descobrir os princípios que regem a relação das crianças com a música. A escola oferece um programa de educação geral equilibrado, baseado nas melhores práticas educativas modernas e no conhecimento do desenvolvimento infantil. (MOORHEAD, 1938, p.1)

A escola era, portanto, um laboratório de observação do desenvolvimento musical infantil, e tal observação se dava através das criações espontâneas das crianças. Essa foi a oportunidade para o aprofundamento do trabalho que Pond já esboçava na Dalton School. A postura investigativa que tornava a escola um laboratório é mais uma das marcas do cenário de renovação pedagógica da primeira metade do século XX. É característico desse momento,

---

<sup>4</sup> O primeiro semestre de 1937 foi o período com o menor número de matriculados. A partir do semestre seguinte, o registro de matrícula passou a ser anual. O ano com maior número de matrículas foi o de 1939-1940, com 34 crianças. As listas anuais, bem como alguns dados das crianças matriculadas, podem ser conferidos em Kierstead (1991).

<sup>5</sup> Com o tempo, a faixa etária atendida foi alargada, chegando a compreender entre 1 ano e 6 meses de idade e 8 anos e 6 meses de idade (MOORHEAD; POND, 1941, p. 7).

por exemplo, o estabelecimento de escolas de aplicação junto a universidades em muitos países, inclusive no Brasil, especialmente sob a influência do Teachers College da Columbia University (VIDAL; RABELO, 2019).

Em relação às condições materiais que amparavam o projeto científico e pedagógico da Pillsbury Foundation School, a escola dispunha de uma coleção de instrumentos musicais orientais emprestada por Henry Eichheim – compositor e morador de Santa Barbara –, que consistia em vários tipos de tambores, gongos, sinos, címbalos, chocalhos, marimbas com afinações diferentes etc., vindos da China, do Japão, de Bali, de Java, entre outros lugares. Somavam-se, ainda, instrumentos como ukulele, cítara, violão, flautas e um piano. Os instrumentos poderiam ser usados livremente pelas crianças, assim como um gramofone e uma discoteca que compreendia “de cantochão a Stravinsky, de Bali à América aborígene” (MOORHEAD, 1938, p. 4-5). Em 1940, um gravador foi acrescentado aos materiais (MOORHEAD; POND, 1941, p. 7).

O projeto inicial da escola era inovador e a orientação e assistência às crianças eram levadas de maneira mais “preocupada com a criação do que com a reprodução” (MOORHEAD, 1938, p. 1). No âmbito pedagógico, colocava-se como objetivo e expectativa o seguinte:

Elas [as crianças] serão ajudadas a pensar musicalmente - a descobrir a melodia mais sutil, o ritmo mais vital, em vez do mais óbvio. E provavelmente começarão a interessar-se pela notação musical, porque desejarão registrar as suas composições. (MOORHEAD, 1938, p. 5-6)

De fato, nos anos que se seguiram, foram realizados estudos focados na notação musical, assim como em outros assuntos. Isso deu origem a uma série de publicações pontuais, *Pillsbury Foundation Studies*: I. Canto, em 1941; II. Observações gerais, em 1942; III. Notações musicais, em 1944; e IV. O uso livre de instrumentos para o desenvolvimento musical, em 1951. Estes textos foram publicados novamente de maneira conjunta em 1978, sob o título *Music of young children*. Pond assina o Prefácio desta edição e, com Moorhead, os três primeiros estudos. Visto que Pond sai da escola no final de 1944, o último estudo não leva sua assinatura, mas a de Moorhead e de outros educadores que ingressaram na escola após sua saída: Florence Sandvik e Don Wight.

Segundo Kierstead (1991), Pond retira-se por conflitos com Moorhead e, desse momento até o fechamento da escola, em 1948, a direção musical é trocada várias vezes. O caráter experimental da proposta inicial, baseada na criatividade e na investigação e que já vinha sofrendo mudanças desde os primeiros anos, é de fato abandonado com a saída do

primeiro diretor. Depois de seu afastamento da escola, em dezembro de 1944, Pond teve um programa de rádio e seguiu trabalhando como professor e compositor em Santa Barbara.

### **Notas de observação (1937-1944)**

É possível ter uma aproximação com a experiência da Pillsbury Foundation School através da série de estudos supracitada, *Music of young children*. Na presente comunicação, optei por promover a aproximação entre os(as) leitores(as) e a experiência da Pillsbury Foundation School a partir de um material específico: as notas de observação que serviram de base para a série de estudos e não foram publicadas.<sup>6</sup> Ainda que este material não seja exposto aqui de modo exaustivo, será possível ter um contato introdutório com as atividades na escola de maneira mais íntima e processual se comparado à análise dos estudos publicados.

As notas escritas por Pond cobrem todo o período de seu trabalho como diretor, de 1937 a 1944. São fichas de papel organizadas em dois conjuntos: em uma seção estão dispostas como um diário, em ordem cronológica e contínua e, em outra seção, organizadas por assuntos. A seção de assuntos se divide em subseções, a saber: canto, 1941-1944; teatro, 1938-1944; movimento, 1938-1944; notação musical, 1940-1944; desfiles/mostras, 1938-1944; e canção, 1938-1944. As primeiras notas, datadas de 1937, são de fácil leitura, porque foram datilografadas. As subsequentes exigem muita atenção, não apenas pela dificuldade de compreensão dos manuscritos, mas igualmente pela maior liberdade de ocupação do papel que a escrita à mão concede, o que pode tornar o documento mais confuso.

De início, as notas são instáveis em sua extensão. Temos, por exemplo, no dia 22 de fevereiro de 1937, apenas o seguinte relato: “Anita, Sally e Barry estavam interessados em melodias tocadas em copos. Eu lhes mostrei como as alturas mudavam quando a água era despejada”. Não nos é possível compreender o motivo da concisão, se Pond não julgou interessante outros acontecimentos daquele dia, se fez anotações em outros papéis etc. É interessante notar, entretanto, que esse pequeno relato dá a ver uma situação de aprendizagem que parte do interesse das crianças. Em outro exemplo de nota concisa, encontramos novamente um indício de como se dava a relação entre ele e as crianças. Trata-se da nota de 1º de abril de 1937, cuja segunda metade consiste no seguinte: “Barry e eu tocamos os mesmos instrumentos [gamelão balines, tambor hindu e gongo chinês] juntos. Nós tivemos

---

<sup>6</sup> As notas de observação da Pillsbury Foundation School, bem como vários outros documentos nos quais se baseia a presente pesquisa, podem ser consultadas na seção Donald Pond Papers (0049-SCPA) das Special Collections in Performing Arts (SCPA), Michelle Smith Performing Arts Library, Universidade de Maryland, College Park, Estados Unidos. Deixo aqui um agradecimento aos funcionários da instituição, especialmente a John Davis, curador responsável pelas SCPA.

uma discussão técnica a respeito da construção dos instrumentos”. No dia seguinte, 02 de abril de 1937, a nota consiste apenas em: “Francis e eu tocamos juntos os mesmos instrumentos, como ontem. Ele tocou coisas para que eu o imitasse”. Relatos de que Pond tocava junto com as crianças e expressões como “nós tivemos uma discussão a respeito de” são ainda encontrados em outras notas, o que indica que o adulto não era um mero observador nem tinha sua responsabilidade pedagógica anulada em um ambiente que se dizia baseado na livre expressão. Sua atuação, entretanto, era pontual e não muito diretiva, geralmente voltada ao enriquecimento das atividades que as crianças já estavam desenvolvendo.

É igualmente possível ter contato com a dinâmica de interação entre as crianças através dos relatos. Na nota de 30 de março de 1937, consta que “Francis e Barry tocaram um dueto nos gamelões javanês e balinês. Depois, eles tocaram um dueto de gamelão e tambor; Francis tocou o tambor em *ppp* e instruiu Barry sobre quais dinâmicas ele deveria usar ao tocar o gamelão”. No início da nota de 31 de março de 1937, lê-se: “Sally tocou todos os instrumentos no início da manhã. Francis tentou instruí-la, sentindo que ela não estava tocando corretamente”. São relatados principalmente duetos, mas há também exemplos de práticas em conjuntos maiores e diálogos e interferências entre as crianças.

As notas mais extensas, por sua vez, ocupam mais de uma ficha e, geralmente, incluem apreciações mais detalhadas do desenvolvimento das crianças, lista de presença, registros melódicos e rítmicos, indicações de quais gravações ouviram etc. Há, ainda, anotações reflexivas de Pond, como uma frase escrita na borda da ficha de 22 de junho de 1938: “Por que o pequeno wood block é tão popular?”.

Além das notas mais descritivas, que são a maioria, há também alguns registros exclusivamente musicais. É o caso, por exemplo, de fichas do final do mês de setembro de 1939, em que se encontram tabelas com as seguintes colunas: Nome; Instrumento; Ritmo, onde constam transcrições, predominantemente com mínimas, semínimas e colcheias, algumas indicações de altura ou de variações de padrões; Tempo, com a marcação de metrônomo aproximada; Comentários, relativos principalmente ao espaço da escola onde a criança tocou, sua relação com as demais, se acompanhada de movimento etc.

O conteúdo dessas notas amparou, certamente, a elaboração das publicações, mas não apenas, pois essas fichas têm também um caráter de ferramenta pedagógica processual. A prática de registro, parte fundamental do trabalho pedagógico, torna possível a avaliação constante do desenvolvimento dos(as) estudantes. No presente caso, as notas de observação são ainda de grande interesse histórico, pois tal material abre uma possibilidade de acesso ao

cotidiano de um experimento pedagógico original, depois de cerca de oito décadas de sua realização.

## **Redescoberta da escola e escritos tardios**

Após o fechamento de suas portas, a Pillsbury Foundation School voltou a despertar um interesse mais significativo de educadores e pesquisadores apenas na década de 1970. A iniciativa de Bruce Wilson e Shirley Shelley foi de grande importância para a constituição de um discurso histórico acerca da escola, a divulgação dos estudos com a nova edição de *Music of young children* em 1978, como já citado, e para a organização e manutenção dos arquivos da escola em coleções na Universidade de Maryland, instituição na qual trabalhavam. Wilson e Shelley puderam contar com a colaboração de Donald Pond, que ainda viveria até 1983 e, em seus últimos anos, deu conferências a respeito da Pillsbury Foundation School com os pesquisadores.

A reaproximação com os materiais e a memória da escola também impeliram Pond a escrever. Ele deixou manuscritos de dois livros até hoje não publicados, *The innocent ear* e *Music in the world of the young child*. O primeiro é um conjunto de ensaios finalizado em 1980; o segundo, um esboço submetido a editores em 1978 onde constam, além de textos, composições para crianças. Em ambos os manuscritos, Pond faz referência às observações na Pillsbury Foundation School como experiência substancial de seu trabalho.

## **Considerações finais**

O recorte apresentado nesta comunicação procura dar continuidade às pesquisas que venho desenvolvendo nos últimos anos, dedicadas à inovação pedagógica e às práticas criativas em educação musical na infância sob uma perspectiva histórica. A atuação de Pond e a experiência da Pillsbury Foundation School poderiam ser ainda amplamente investigadas, visto que, com sua originalidade, consistem em casos que possibilitam a superação de algumas ideias estabelecidas na área. A ideia, por exemplo, de que a abertura para a criação musical das crianças seria algo ainda incipiente na primeira metade do século XX não se sustenta com a análise de iniciativas de educadores e educadoras envolvidos com movimentos de renovação pedagógica (MOREIRA, 2019).

O exemplo da Pillsbury Foundation School vai ainda mais longe, pois não apenas estava baseada na atividade criativa, como também fundava-se em uma abertura estética pioneira. Além do exemplo dado na Introdução deste texto, onde Pond (1936) afirma, de

maneira positiva, a diversidade de resultados possíveis quando às crianças é dada liberdade para compor, é possível ler, em um texto de divulgação da escola em imprensa datado de 1939, que “música é nem mais nem menos que o uso expressivo do som” (MOORHEAD; POND, 1939, p. 10). Tal abertura em muito se afasta das concepções mais correntes à época na área de educação musical, como, por exemplo, a relação direta entre a música da infância e o folclore, ou a organização didática de elementos musicais inspirados em teorias evolucionistas do século XIX, como a sequência percussão - sopros - cordas que, em outras palavras, estabelece de antemão que as crianças lidem primeiramente com material rítmico, depois melódico e, por fim, harmônico (SOUTHCOTT, 2009).

As concepções de música e expressividade sonora na infância na obra de Donald Pond estão, neste momento, em processo de análise e aprofundamento e serão objeto de publicações futuras. Acredito que tal investigação, além de seu interesse histórico evidente, pode também contribuir para o aprimoramento de práticas pedagógicas no presente, em espaços onde os adultos estão comprometidos com o desenvolvimento musical e criativo das crianças.

## Referências

CREMIN, Lawrence A. *The transformation of the school: Progressivism in American Education, 1876-1957*. New York: Alfred A. Knopf, 1961.

KIERSTEAD, Judith K. *The Pillsbury Foundation School and Beyond*. 104 f. Dissertação (Mestrado em Artes). School of Music, Universidade de Maryland, College Park, 1991.

MOORHEAD, Evelyn G. Pillsbury Foundation School Information Brochure. Donald Pond Papers – Special Collections in Performing Arts (arquivo), Universidade de Maryland. 1938.

MOORHEAD, E. G.; POND, D. The Pillsbury School. *Los Angeles School Journal*, v. XXII, n. 18, p. 10-11, 25, jan. 1939.

MOORHEAD, E. G.; POND, D. Music of young children: Book I. Chant. In: *Music of young children*. Santa Barbara, California: Pillsbury Foundation for Advancement of Music Education, 1978.

MOREIRA, Tamyra de O. R. *Escola Nova e Educação Musical: um estudo através de imprensa pedagógica no entre-guerras*. 2019. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

POND, Donald. Music as a social function in the child's world. *Progressive Education*, v. XIII, p. 174 – 178, 1936.



SOUTHCOTT, Jane. The seeking attitude : Ideas that influenced Satis Coleman. *Journal of Historical Research in Music Education*, v. 31, n. 1, p. 20 – 36, 2009.

STOKOWSKI, Leopold. Fading out of musical creation. *Progressive Education*, v. XIV, p. 245, 1937.

STOKOWSKI, Leopold. *Music for all of us*. New York: Simon and Schuster, 1943.

VIDAL, Diana G.; RABELO, Rafaela S. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. *Cadernos de História da Educação*, v. 18, n. 1, p. 208-220, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/che-v18n1-2019-12>. Acesso em: 01 jul. 2022.

